

SIGNIFICADOS E VALORES DE FAMÍLIA PARA ADOLESCENTES ESCOLARES*

FAMILY MEANINGS AND VALUES TO SCHOOL TEENAGERS

SIGNIFICADOS Y VALORES DE FAMILIA PARA ADOLESCENTES ESCUELARES

Ítalo Rodolfo Silva¹, Francisca Georgina Macedo de Sousa², Marinese Hermínia Santos³, Carlos Leonardo Figueiredo Cunha⁴, Thiago Privado da Silva⁵, Daniele Castro Barbosa⁶

A família caracteriza-se como instituição complexa capaz de dar sustentação ao desenvolvimento de princípios e valores dos seus membros principalmente aos adolescentes. Com base nestas assertivas o objetivo do estudo foi de compreender os significados e valores de família para adolescentes escolares. Trata-se de um estudo qualitativo, utilizando-se da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo para análise dos dados. Foram sujeitos da pesquisa 14 adolescentes de uma instituição pública de ensino de São Luís/MA/BR. Para a coleta dos dados utilizaram-se entrevistas semi-estruturadas. Apresentam-se cinco discursos: a família como valor; papéis da família para os adolescentes; estrutura familiar; a família na vida do adolescente; sentimentos desvelados na família. Foi possível compreender a influência que a família exerce no desenvolvimento do adolescente revelando necessidade de estratégias de cuidado de enfermagem ao adolescente e à família.

Descritores: Enfermagem; Família; Adolescente.

The family is characterized as complex institutions that can support the development of principles and values of its members especially to teenagers. Based on such statements, the objective of this study was to understand the meanings and values of families for teenager students. It is a qualitative study, using the technique of the Collective Subject Discourse for data analysis. We interviewed 14 teenagers at a public university in São Luís/MA/BR. To collect data we used semi-structured interviews. Five speeches were presented: The family as a value; family roles for teens, family structure, family life in adolescents and feelings unveiled in the family. It was possible to understand the influence of the family in the adolescent development revealing the need for nursing care strategies to the adolescent and family.

Descriptors: Nursing; Family; Adolescent.

La familia se caracteriza como institución compleja capaz de dar apoyo al desarrollo de principios y valores de sus miembros, principalmente a los adolescentes. Con base en estas afirmativas, el objetivo del estudio fue comprender los significados y valores de familia para los adolescentes escolares. Se trata de estudio cualitativo que utiliza la técnica de Discurso del Sujeto Colectivo para análisis de datos. Fueron sujetos de pesquisa 14 adolescentes escolares de una institución pública de enseñanza de São Luís/MA/BR. Para la colecta de datos, fueron utilizadas entrevistas semiestructuradas. Se presentaron cinco discursos: la familia como valor; papeles de la familia para los adolescentes; estructura familiar; la familia en la vida del adolescente; sentimientos desvelados en la familia. Fue posible comprender la influencia que la familia ejerce en el desarrollo del adolescente, señalando la necesidad de estrategias de atención de enfermería al adolescente e a la familia.

Descritores: Enfermería; Familia; Adolescente.

* Manuscrito derivado do projeto de pesquisa Estrutura, Dinâmica e Significados de Família para Pais e Adolescentes Escolares: conhecer para intervir. Financiada pelo CNPq.

¹ Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ/Brasil. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa na Saúde da Família, da Criança e do Adolescente — GEPSFCA/UFMA e do GESPEN/UFRJ. São Luís, MA, Brasil. E-mail: ítalo-rs3@hotmail.com

² Doutora em Enfermagem, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão UFMA/Brasil. Coordenadora do GEPSFCA. Brasil. E-mail: fgeorginasousa@hotmail.com

³ Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde, docente do Curso de Enfermagem da UFMA/Brasil. Membro do GEPSFCA. Brasil. E-mail: smarinese@globo.com

⁴ Enfermeiro, Mestre em Saúde Materno-Infantil, docente do Departamento de Saúde Pública — UFMA/Brasil; leocunhama@hotmail.com

⁵ Mestrando em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ/Brasil. Membro do GEPSFCA/UFMA e do GESPEN/UFRJ. Brasil. E-mail: thiago-p-silva@hotmail.com

⁶ Mestranda em Enfermagem da UFMA. Membro do GEPSFCA/UFMA/Brasil. E-mail: danielecastro_13@hotmail.com

Autor correspondente: Ítalo Rodolfo Silva

Rua Professor Arimatéa Cisne, 388, Apeadouro, CEP: 65035- 800, São Luís, MA, Brasil. E-mail: ítalo-rs3@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A literatura aponta uma vasta quantidade de estudos sobre a família, e assim, inúmeros são os conceitos e definições para esta instituição social⁽¹⁾, entretanto, o dinamismo existente no âmbito familiar possibilita compreender a necessidade de ampliar o campo de conhecimentos sobre esta temática, pois a família sofre e exerce constantes modificações em seus membros, uma vez que age/reage e interage com o seu meio numa tentativa de moldar as situações de risco em condições necessárias para o seu desenvolvimento saudável.

Este grupo dinâmico é permeado por uma gama de significados que perpassam as relações sanguíneas, visto que a família está constituída, alicerçada e fortalecida pelos vínculos afetivos existentes entre seus membros. Neste contexto, é fundamental compreender as múltiplas interações ocorridas nos relacionamentos familiares, bem como a intensidade e qualidade destas, pois é na família que se vivencia as primeiras experiências sociais, caracterizando-a como rede inicial de relações humanas funcionando como matriz de identidade⁽²⁾. Tais características remetem à concepção de que é no convívio familiar que são adquiridas condições necessárias para a construção e afirmação das relações interpessoais.

Desta forma, a família é um universo de possibilidades para o desenvolvimento do indivíduo. Esses atributos permitem inferir que o grupo familiar assume a função de instituição cuidadora de seus membros na medida em que se destina contribuir para o processo de construção e manutenção dos princípios éticos e morais dos mesmos.

Cabe ressaltar que cada família é única e, portanto, possui características singulares na maneira como cuida de seus integrantes, pois as subjetividades envolvidas em seus sentimentos são experienciadas e reveladas de diferentes maneiras. Essas particularidades podem existir dentro de um mesmo grupo familiar, o que é justificado pelas diversas funções desempenhadas por cada membro⁽³⁾.

Portanto, a família exerce um papel de destaque no desenvolvimento de seus integrantes, e essa incumbência se potencializa em relação aos adolescentes⁽⁴⁾, uma vez que esta fase é compreendida como processo de transição marcada por grandes transformações biológicas e comportamentais. É caracterizada como período permeado por conflitos e envolvido por um clima de

curiosidades, de descobertas de limites e de anseio por mudanças⁽⁵⁻⁷⁾. Todas essas características se distinguem em frequência e intensidade. É ainda uma etapa da vida envolvida por ocasiões conturbadas onde o ser adolescente manifesta comportamentos e desejos ambivalentes e busca incessantemente consolidar-se e afirmar-se como um ser único sem se distanciar dos seus pares⁽⁵⁾.

Sendo assim, torna-se fundamental que o adolescente perceba e vivencie o apoio da família como estratégia facilitadora para superar as dificuldades dessa fase. A situação de não acolhimento na família poderá fazer com que o adolescente busque em outros grupos, por muitas vezes comprometedores, o suprimento de suas necessidades afetivas numa tentativa de compensar o vazio deixado pela família. O desejo em adquirir em outras vias de respostas as soluções para os seus problemas, poderá desencadear em alguns casos, condutas de caráter marginal ou patológico⁽³⁾. Dessa forma, é necessário perceber o contexto social para que se possa compreender o comportamento humano, pois não é possível conhecer a adolescência sem falar da sociedade e da família, tampouco, o que se passa na família sem pensar um pouco sobre o que acontece com o adolescente.

Portanto, a partir da compreensão de que a família exerce influências significativas para a construção de valores e princípios, questiona-se: Que importância os adolescentes atribuem a sua família? Que valores de família são percebidos pelos adolescentes? Como os adolescentes percebem a sua família? Esses questionamentos permitiram a construção do seguinte problema de pesquisa: Que significados e valores os adolescentes atribuem à família? Nesse constructo o objeto investigado delimita-se a partir de três dimensões: adolescência, adolescente e família.

A construção dessa proposta de pesquisa foi iniciada na disciplina Enfermagem Pediátrica e fortalecida nas discussões do Grupo de Estudo e Pesquisa na Saúde da Família, da Criança e do Adolescente — GEPSFCA, permitindo o fortalecimento da compreensão da família como contexto de ação e intervenção de práticas em saúde, visando alcançar, sobretudo, o cuidado à criança e ao adolescente. Assim, o reconhecimento da família como unidade de cuidado é um passo importante para a saúde do adolescente, pois na dinâmica familiar é possível perceber tanto os fatores protetores como de risco para o seu funcionamento, fato que repercute sobre as relações intra-familiares e sobre o desenvolvimento do adolescen-

te. Nesse contexto, apreender os significados e valores de família para o adolescente é, sobretudo, reconhecer os limites e possibilidades que os enfermeiros devem ter para intervir junto a este grupo social.

Deste modo, é recomendável compreender significados e valores que os adolescentes atribuem à família e, dessa forma, identificar forças e debilidades do sistema familiar ao qual pertencem, bem como a dinâmica de suas relações interpessoais. Este poderá ser um ponto de partida para o qual o enfermeiro e a Enfermagem fortaleçam seus mecanismos de ajuda à família para assim alterar recursos de intervenção. Diante do exposto o objetivo do estudo consistiu em descrever os significados de família a partir da concepção de adolescentes escolares.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo com abordagem qualitativa em decorrência do objeto investigado necessitar da compreensão de aspectos próprios do ser humano⁽⁸⁾.

Foram sujeitos de pesquisa 14 adolescentes escolares entre 15 e 17 anos de uma instituição pública de ensino médio do nordeste brasileiro que participaram de etapas anteriores da pesquisa “Estrutura, Dinâmica e Significados de família na visão de pais e adolescentes escolares: conhecer para intervir”, vinculado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, articulado e desenvolvido pelos membros do Grupo de Estudo e Pesquisa na Saúde da Família da Criança e do Adolescente — GEPSFCA.

Os dados relativos à abordagem qualitativa da pesquisa foram coletados no período de junho a agosto de 2010 por meio de entrevistas semi-estruturadas, as quais foram previamente agendadas e realizadas na própria escola em espaço cedido pela direção da mesma.

A opção pela entrevista semi-estruturada se deu ao fato de poder explorar mais amplamente a questão de pesquisa. Com este recurso o entrevistado pode expressar suas opiniões e sentimentos e o entrevistador leva o informante a falar sobre determinado assunto, sem forçá-lo a responder ou limitá-lo em suas respostas⁽⁹⁾.

As entrevistas foram realizadas em encontros individuais com os adolescentes, tendo como pergunta norteadora: O que significa família para você? A esta pergunta principal houve necessidade de perguntas circulares para que os relatos dos adolescentes atendessem às exigências científicas do aprofundamento do fenômeno

investigado. As entrevistas foram gravadas em meio digital e transcritas posteriormente.

Para análise e interpretação dos dados utilizou-se do método do Discurso do Sujeito Coletivo — DSC, por compreender que esta técnica possibilita preservar em todos os momentos da pesquisa a discursividade indissociável do pensamento coletivo⁽¹⁰⁻¹¹⁾.

Para a construção do DSC, são trabalhados os dados com três figuras metodológicas: Expressões-Chave (ECH) correspondente a trechos do discurso que revelam a essência do depoimento do sujeito entrevistado. As Idéias Centrais (IC), expressões linguísticas que revelam de maneira concisa o sentido de cada um dos discursos analisados e a Ancoragem (AC), expressão linguística que dá sustentação à ECH, manifestando uma dada teoria, ideologia, hipótese ou crença⁽¹⁰⁾.

O DSC é construído a partir da junção de trechos isolados de depoimentos de modo que esta agregação forme um todo discursivo coeso em que cada um dos entrevistados se reconheça como constituinte desse todo⁽¹⁰⁾. Neste estudo os DSC's foram elaborados a partir da expressão verbal dos sujeitos possibilitando a consideração do tema/problema nos níveis descritivo e interpretativo⁽¹⁰⁾.

Ressalta-se que os discursos elaborados deverão expressar posicionamentos originais, distintos e específicos frente ao tema investigado, pois vários discursos poderão ser originados a partir de uma única resposta. Quando isso ocorre o pesquisador poderá fazer uma distinção utilizando como critério diferença/antagonismo ou similaridade e complementaridade entre eles. Quando antagônicos, é necessário a sua apresentação em separado, quando complementares, o modo de apresentação estará sujeito à opção do pesquisador desejar resultados mais detalhados ou não^(10,12).

A análise das entrevistas apoiada pelo método do DSC tem como propósito destacar as ECH's e mediante outras análises delimitar as IC's. A delimitação das IC's possibilitou a construção dos discursos. Após a construção de cada discurso, foi realizada a descrição do Tema Gerador de Significados, formulados a partir da análise dos discursos, configurando-se como Ancoragem.

Sendo assim, a técnica do DSC possibilita a expressão do pensamento de uma determinada população ou grupo sobre um dado tema enunciado na primeira pessoa do singular, buscando dessa forma, a expressividade coletiva em um sujeito individual do discurso⁽¹⁰⁾.

Em respeito aos aspectos éticos da pesquisa com seres humanos, a participação dos sujeitos se deu de forma voluntária, os objetivos e finalidades da investigação foram esclarecidos e o consentimento para a coleta e divulgação dos resultados obtidos. Como os sujeitos de pesquisa foram menores de idade, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado em duas vias por seu representante legal como especificado na resolução 196/96⁽¹³⁾.

Cabe ressaltar que a pesquisa matricial foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa — CEP da Universidade Federal do Maranhão, sob o registro de nº. 23115-006943/2009-99 e financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico — CNPq.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da análise dos dados brutos das 14 entrevistas surgiram inúmeras Expressões-Chave. A agregação das ECH's comuns possibilitou delimitar as IC's e a construção dos discursos. Para a elaboração desse artigo foram selecionadas cinco IC's com seus respectivos discursos: A família como valor no discurso dos adolescentes; Papeis da família para os adolescentes; A família na vida do adolescente; Sentimentos desvelados na família e Estrutura familiar. Após cada DSC apresenta-se o Tema Gerador de Significados.

O primeiro discurso nos direciona a refletir a partir da concepção do adolescente, sobre os valores atribuídos à família, revelando o papel que este grupo social exerce em seus membros, sobretudo na adolescência, conforme demonstra o discurso abaixo.

IC/DSC 1 — A família como valor no discurso dos adolescentes

Para mim, a família representa o meu chão, o meu alicerce, pois ela é desde o momento em que eu nasci a base que me sustenta e esta base é fortalecida quando se tem um bom relacionamento com os demais membros da família. Dessa forma, o que sustenta uma pirâmide é a sua base, logo a família é a minha base porque é ela que me dá sustentação sempre que eu preciso, principalmente meus pais, perder um deles significa tirar tudo de mim. A minha família possui uma ligação que ninguém de fora pode interromper, está fortemente unida e fortalecida na confiança que temos uns nos outros. Confio muito na minha família, mais do que em qualquer outra pessoa do mundo de fora, mas do que em qualquer amigo. Portanto, família é a coisa mais importante que eu tenho no mundo, com ela eu me sinto completo, por isso eu digo que a minha família é tudo. Os significados e representações

que ela possui são muito grandes e importantes para mim. Sem a minha família eu não seria nada e dessa forma não adiantaria ir em busca dos meus objetivos se ela não estivesse ao meu lado, pois é na família que eu encontro apoio em todos momentos que eu preciso, pois ela é o meu porto seguro.

TGS — Família: base de sustentação

A família representa um grande apoio social para os adolescentes⁽¹⁴⁾, esse pensamento sustenta-se na relevância de que é na família que se vivencia as primeiras experiências de vida e, portanto, o ponto de partida para o desencadeamento de sentimentos positivos e negativos que possibilitam a construção e consolidação de valores dos seus membros. Essas características elevam a família como a primeira instituição social ao qual o indivíduo passa a pertencer de forma ativa, assumindo um papel primordial no desenvolvimento e amadurecimento biopsicossocial de seus integrantes⁽¹⁵⁾.

O adolescente é caracterizado por vivenciar constantemente períodos envolvidos por uma variedade de conflitos e incertezas⁽¹⁶⁻¹⁷⁾, existindo também nessa fase, afirmações de valores e de significados que permeiam sua formação. Muito embora o adolescente seja rotulado como um ser imaturo, irresponsável e inconsequente, percebe-se que essa caracterização não se faz de forma coerente com o DSC acima descrito, pois as afirmações delineadas sobre a importância da família assumem uma capacidade de notória compreensão sobre as atribuições que a família possui para o seu desenvolvimento. Nesse contexto, a família é percebida por eles como um eixo estruturante capaz de dar sustentação para o enfrentamento dos desafios do processo de viver.

Cabe ressaltar que a representação da família para os adolescentes é dada com base nos significados que este grupo social possui, uma vez que é no âmbito familiar que o adolescente busca apoio, consolo e forças para alcançar seus objetivos bem como superar as dificuldades e dissabores da vida.

Nesta direção o discurso a seguir discorre sobre a necessidade e importância do apoio familiar, momento em que os adolescentes expõem os papeis que este grupo deve assumir para garantir o adequado desenvolvimento dos filhos e da família como um todo.

IC/DSC 2 — Papéis da família para os adolescentes

Na minha família eu tenho tudo. Os nossos pais além da habitação nos dão muito amor, carinho e nos ensinam os princi-

pais valores da vida. É da família que eu espero o apoio para o que eu precisar, eu sei que com ela eu poderei contar tanto nos momentos bons quanto nos momentos de dificuldades, sejam estes financeiros ou emocionais. Nós não escolhemos a família em que vamos nascer, portanto, os nossos pais mesmo não gostando da gente têm que nos apoiar e esse apoio consiste em estar presente estando do lado, é conversar, dar conselhos, é ter um ombro amigo quando tu precisar. Eu acho que a família tem que ser como uma força, estando ao lado independente da decisão que a gente tome, tem que apoiar em tudo. É com a família que contamos, a ela recorreremos nos momentos mais difíceis. Então é da família que esperamos apoio.

TGS — A família como principal rede de apoio afetivo e emocional

O processo de adolecer é caracterizado por muitas mudanças. Diversos são os fatores que refletem sobre o jovem e a sua família durante essa fase da vida⁽¹⁶⁾, sendo assim, a adolescência não afeta apenas o ser adolescente, mas também os seus familiares. Nesta conjuntura é importante que a família seja capaz de garantir ao ser adolescente o suporte necessário para que este possa se desenvolver de forma equilibrada. Para tanto é preciso que os relacionamentos familiares sejam satisfatórios, uma vez que o desenvolvimento e manutenção do equilíbrio emocional estão diretamente relacionados com a qualidade com que são estabelecidos os vínculos familiares.

Pode-se compreender que a família possui inúmeros papéis, dentre eles está a função de promover a socialização de seus membros⁽¹⁾, portanto, ela é também mediadora entre o indivíduo e a sociedade, possibilitando o processo de integração/inclusão social às demais instituições sociais.

O DSC 2 ao mencionar: *tem que nos apoiar, e esse apoio é estar presente estando do lado, é conversar, dar conselhos, é ter um ombro amigo quando tu precisar*, reforça o pensamento de que as incumbências da família vão além do suprimento das necessidades materiais, pois visam também a provisão de valores e princípios que nortearão o indivíduo por todo seu percurso, pois na família se constroem valores, crenças, práticas e conhecimentos⁽¹⁸⁻¹⁹⁾ o que possibilita afirmar que é no contexto familiar que o indivíduo encontra subsídios norteadores para crescer e se desenvolver de forma saudável.

Sendo assim, a família reflete no modo de ser e agir do adolescente, fato que enseja a necessidade de olhar

para o contexto familiar em que este se insere, conforme demonstra o discurso a seguir:

IC/DSC 3 — A família na vida do adolescente

A família exerce grande influência na formação de seus membros, esta influência é refletida na construção do caráter, das atitudes, das formas de relacionamentos, na vida profissional e sentimental de cada membro. A família que vive em conflitos certamente irá gerar uma série de aspectos negativos para a formação do indivíduo. Se eu sou uma pessoa estressada, mal humorada, é porque a minha família não está em harmonia, pois a família influencia muito. Mas se por outro lado a minha família é bem estruturada e possui um relacionamento harmonioso certamente esta influência será exercida de forma positiva. Pois se a família for unida, eu também serei unido com as outras pessoas, com os meus amigos, por exemplo, porque a forma como você se relaciona com as pessoas indica o meio de onde você veio.

TGS — A influência da família para o adolescente

O grupo familiar exerce um papel fundamental na constituição dos indivíduos, sendo importante na organização e determinação da personalidade⁽²⁰⁾. É com este pensamento que a família se afirma como molde para as formas de relacionamentos, uma vez que os vínculos estabelecidos dentro do ambiente familiar refletem na maneira de se relacionar com as demais pessoas.

A família é um ciclo ativo e está em constante processo de transformação e de evolução, em que o contexto familiar contribui significativamente para a consolidação dos valores e princípios do indivíduo⁽³⁾. Tal influência se acentua na adolescência em virtude da necessidade de afirmação da personalidade nessa fase.

Partindo desse pensamento, pode-se assegurar que as experiências vivenciadas pelos adolescentes, tanto no ambiente familiar quanto em outros nos quais está inserido, contribuem para a sua formação, pois o indivíduo passa por uma espécie de experiências genuínas no que diz respeito aos sentimentos que possibilitarão um aprendizado essencial para a sua vida adulta⁽²⁰⁾.

Se no ambiente familiar cultivam-se bons relacionamentos, as relações interpessoais extra-familiares também serão positivas, pensamento este claramente referido pelo DSC 3.

Sendo assim, é imperioso afirmar que a família é um espelho no que diz respeito às formas que o indivíduo adquire em seus relacionamentos, refletindo diretamente na qualidade e intensidade com que estes são estabe-

lecidos. Para tanto, é necessário que a família possibilite abertura para que o adolescente possa se expressar e assim manifestar seus anseios, dúvidas e sentimentos.

O discurso que se segue, revela os diferentes sentimentos desvelados pelos adolescentes ao serem convidados a refletir sobre família.

IC/DSC 4 — Sentimentos desvelados na família

Quando penso em família, são despertados em mim os sentimentos de amizade, carinho, esperança, confiança, respeito, união, felicidade, afeto, alegria, irmandade, saudade quando estou longe dela e acima de tudo penso em amor, porque família é amor. Entretanto, também é despertado em mim o sentimento de tristeza.

TGS — Descrevendo os sentimentos gerados pela família

As pessoas agem e reagem mediante aos significados que as coisas representam para elas⁽²⁰⁾. O entrelaçar de sentimentos existente na família reflete a maneira como são construídos os vínculos familiares de modo a influenciar as formas como se estabelecem os relacionamentos na família.

A imensa quantidade de sentimentos desvelados pelos adolescentes ao refletirem sobre a família, remonta a compreensão de que nesse ambiente são cultivados e desenvolvidos valores imbuídos de sentimentos que possibilitam o crescer/desenvolver e amadurecer de forma saudável. Dessa forma, pode-se compreender que os sentimentos vivenciados no convívio familiar servirão como moldes na construção de valores e princípios, refletindo na maneira de ser e agir do indivíduo.

O discurso ao mencionar *também é despertado em mim o sentimento de tristeza*, faz alusão a todas as dificuldades enfrentadas na família em seus relacionamentos, possibilitando uma reflexão sobre os inúmeros obstáculos que a família encontra para manter o equilíbrio ideal ao desenvolvimento de seus integrantes. Contudo, reafirma-se que a família é um sistema vivo, dinâmico e complexo que busca adaptar-se da melhor forma possível às diversas situações para que possa superar as dificuldades que lhes são impostas. Por esta compreensão é possível perceber que a família se sustenta com base nos sentimentos envolvidos em sua dinâmica.

Por fim apresenta-se o DSC que descreve a estrutura familiar dos adolescentes com base na dimensão dos vínculos afetivos estabelecidos entre os seus membros.

IC/DSC 5 — Estrutura familiar

Minha família é composta pelas pessoas mais importantes para mim, não necessariamente são aquelas com as quais eu possuo alguma relação sanguínea, pois às vezes outras pessoas, como os amigos e professores nos acolhem melhor, estes também são família. Deste modo, família são todas aquelas pessoas que nos dão amor e carinho. Eu posso dizer que a minha família é pequena e que é composta por minha mãe, meus irmãos, avó, meu cachorro, amigos e professores, mas também tem a parte maior dos tios, agora já o meu pai eu não considero muito como família.

TGS — Compreendendo a estrutura familiar para além das relações sanguíneas

A representação de uma família nuclear tradicional é visualizada pela imagem do pai, da mãe e dos filhos. No entanto, para os adolescentes as configurações familiares extrapolam os aspectos de consanguinidade e alcançam os aspectos afetivos. O DSC5 possibilita compreender que a dimensão da família para os adolescentes se projeta em um campo maior, passando a assumir representações diretamente relacionadas à qualidade das relações interpessoais. Nesse sentido, para que o indivíduo seja percebido como membro familiar é preciso que este desenvolva e aperfeiçoe as habilidades que possibilitem o saber acolher, sendo presente e participativo, sabendo olhar e perceber o outro. Sendo assim, a dimensão da família não é mensurada pela quantidade de seus membros, mas pelos vínculos afetivos envolvidos na sua dinâmica, bem como a intensidade e qualidade dos sentimentos que se estabelecem no contexto familiar.

CONCLUSÃO

De um modo geral, esta investigação possibilitou refletir e analisar de maneira ampliada, a importância da família para o processo de adotar. Os significados e valores descritos nos discursos revelam a família como base de sustentação para o adolescente enquanto ser biopsicossocial que vivencia um intenso processo de transição.

Contudo, foi possível identificar a existência de debilidades nos relacionamentos familiares que se configuram como fatores negativos à dinâmica familiar. Tais circunstâncias demonstram, incomodam e provocam a necessidade da construção de estratégias que possibilitem maiores intervenções do enfermeiro no tocante à prática de cuidados centrados na família, valorizando

as subjetividades que permeiam os relacionamentos familiares e suas influências para o desenvolvimento do adolescente.

Nessa conjuntura, cabe ao enfermeiro refletir sobre a necessidade de estabelecer seus cuidados ao adolescente, envolvendo a família. Para tanto, é preciso que este profissional desenvolva e aperfeiçoe a sensibilidade de perceber e compreender a dimensão que este dinâmico grupo social incumbe para a saúde de seus membros.

REFERÊNCIAS

1. Carvalho IMM, Almeida PH. Família e proteção social. São Paulo em Perspectiva. 2003; 17(2):109-22.
2. Messa AA. O impacto da doença crônica na família. [Internet]. [citado em 2004 out 16]. Disponível em: <http://www.psicologia.org.br/internacionalpscl49.htm>.
3. Relvas AP. O ciclo vital da família: perspectiva sistêmica. Porto: Ed. Afrontamento; 2006.
4. Torres CA, Barbosa EM, Pinheiro PNC, Vieira NFC. A Saúde e a educação popular. Rev Rene. 2010; 11(4):47-56.
5. Wagner A, Falke D, Silveira LMO, Mosmann CP. A comunicação em famílias com adolescentes. Rev Psic Est. 2002; 7(1):75-80.
6. Valença CN, Germano RM. Percepção da auto-imagem e satisfação corporal em adolescentes: perspectiva do cuidado integral na enfermagem. Rev Rene. 2009; 10(4):173-80.
7. Barbosa EM, Costa PNP, Vieira NFC. O comportamento dos pais em relação à comunicação com filhos adolescentes sobre prevenção de HIV/AIDS. Rev Rene. 2008; 9(1): 96-102.
8. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 5ª ed. São Paulo: Hucitec; 2010.
9. Marconi MC, Lakatos EM. Técnicas de pesquisa. 7ª ed. São Paulo (SP): Atlas; 2008.
10. Lefèvre F, Lefèvre AMC. O Discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). Caxias do Sul (RS): EDCS; 2003.
11. Lefèvre F, Lefèvre AMC, Marques MCC. Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto-organização. Ciênc Saúde Coletiva. 2009; 14(4):1193-204.
12. Dias TA. Reforma psiquiátrica na região oeste do estado do Paraná: o discurso dos enfermeiros e suas práticas [tese]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2008.
13. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº. 196, de 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre diretrizes e normas reguladoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Bioética. 1996; 4(2Suppl):15-25.
14. Antunes C, Fontane AM. Percepção de apoio social na adolescência: análise fatorial confirmatória da escala social Support Appraisals. Paidéia. 2005; 15(32):355-66.
15. Dessen MA, Polonia AC. A família e a escola como contexto de desenvolvimento humano. Paidéia. 2006; 17(36):21-32.
16. Santos LMM. O papel da família e dos pares na escola profissional. Rev Psicol Est. 2005; 10(1):57-66.
17. Davim RMB, Germano RM, Menezes MMV, Delgado Carlos DJ. Adolescente/Adolescência: revisão teórica sobre uma fase crítica da vida. Rev Rene. 2009; 10(2):131-40.
18. Elsen I, Althoff CR, Manfrini GC. Saúde da família: desafios teóricos. Fam Saúde Desenvol. 2001; 3(2):89-97.
19. Wernet M. Enfermagem e família: investindo no primeiro passo. Rev Bras Enferm. 2000; 53(esp):87- 9.
20. Pratta EMM, Santos MA. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. Psicol Est. 2007; 12(2):247-56.

Recebido: 04/05/2011

Aceito: 03/10/2011